

Medicina Veterinária

ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS EM CÃO INTOXICADO POR CURMARÍNICO - RELATO DE CASO

Pedro Henrique Bom Sucesso Carvalho - Acadêmico de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária .

Ana Clara Reis Pereira - Médica Veterinária residente em laboratório Patologia Clínica, DMV/UFLA.

Blenda Araújo Martins Ferreira - Médica Veterinária residente em laboratório Patologia Clínica, DMV/UFLA.

Joana Diniz da Silveira - Médica Veterinária residente em laboratório Patologia Clínica, DMV/UFLA.

Taize Cristina Fonseca - Médica Veterinária residente em laboratório Patologia Clínica, DMV/UFLA.

Francisco Duque de Mesquita Neto - Orientador e professor titular FZMV, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Os derivados de cumarínicos são substâncias amplamente utilizadas como rodenticidas e a warfarina é um dos seus principais exemplos. Amplamente disseminada por sua fácil comercialização e uso apresenta efeito anticoagulante com alta toxicidade, mas que varia conforme à quantidade ingerida e ao período exposto em razão de sua lenta absorção. Apresenta como alterações clínico laboratoriais hemorragias, hematúria, melena, apatia, vômitos, anemia regenerativa intensa, aumento do tempo de coagulação, aumento do tempo de sangria e hipoproteinemia. A warfarina, assim como outros cumarínicos, é antagonista competitivo da vitamina K levando à queda na síntese dos fatores de coagulação II, VII, IX e X de modo que dificulta à formação do complexo protrombina-trombina interferindo na cascata de coagulação. O objetivo desse trabalho foi relatar as alterações laboratoriais em um caso de intoxicação por warfarina e ressaltar a importância do hemograma no diagnóstico. Foi recebido no laboratório de Patologia Clínica Veterinária da UFLA amostras de sangue de um cão labrador, macho, 8 anos apresentando hematúria, apatia, mucosas hipocoradas e com suspeita de ingestão de roedor. No hemograma foi evidenciada anemia (Hematócrito: 15 %) normocítica normocrômica, com sinais intensos de regeneração, intensa trombocitopenia (< 20.000/mm³) e hipoproteinemia (5,7 g/dL), foi instituída hemoterapia e terapia com vitamina K. Em um intervalo de seis dias foram realizadas duas transfusões sanguíneas. Após esses procedimentos houve piora das alterações hematológicas com anemia (Ht: 10%) macrocítica hipocrômica e sinais intensos de regeneração, leucocitose (59.000), por neutrofilia (83%) com desvio à esquerda regenerativo, intensa trombocitopenia (< 20.000/mm³) e hipoproteinemia (5,1 g/dL) e persistência de hematúria. Devido a evolução das alterações e a ausência de resposta às terapias instituídas, com o aparecimento de infecção secundária o animal veio à óbito. No entanto, a avaliação do hemograma auxiliou no diagnóstico e condução clínica, sendo importante para avaliação da terapêutica e prognóstico do paciente.

Palavras-Chave: hemostasia, Warfarina, hematologia.

Link do pitch: <https://youtu.be/R1POzI1yNqk?feature=shared>